



CARTA À COMUNIDADE EDUCATIVA

PORQUE LUTAM OS PROFESSORES

Os professores e os educadores estão em luta contra a desvalorização da sua profissão, cuja consequência é a crescente falta de professores nas escolas, e a falta de investimento adequado na Educação, impedindo as escolas de garantirem todas as respostas que lhes são exigidas.

O governo tenta dar como suficientes as verbas para a Educação, previstas nos Orçamentos do Estado. Isso não é verdade, pois, como confirma um relatório internacional, em Portugal, a despesa com a educação básica e secundária teria de aumentar em cerca de 1500 euros por aluno para atingir a média dos países da OCDE.

Sendo o número de alunos daqueles níveis superior a 1.300.000, seriam necessários quase mais dois mil milhões de euros para atingir tal média e, mesmo assim, não chegaríamos aos 6% do Produto Interno Bruto (PIB) que as organizações internacionais recomendam para a Educação.

Este subfinanciamento, que está a tornar-se crónico, e que poderá pôr em causa a Escola Pública no prazo de 10 anos, impede a melhoria das condições de trabalho nas escolas, a melhoria das condições de aprendizagem dos alunos e, no caso dos docentes, a tomada de medidas que confirmem atratividade à profissão. A realidade que temos é muito preocupante: milhares de professores abandonam precocemente a profissão, os jovens que concluem o Ensino Secundário não procuram os cursos de formação de docentes e os mais velhos anseiam pelo momento da aposentação. As medidas que foram recentemente aprovadas não trouxeram as mudanças necessárias e, para fazer face ao insucesso das suas políticas, o governo prepara-

se para reduzir a qualidade da formação inicial de professores para acelerar o necessário aumento de diplomados.

O Orçamento do Estado para 2024 deve corrigir a falta de respeito e de consideração pelos docentes que tem sido evidente e a pouca preocupação do governo com a crescente falta de professores. Um desrespeito que se estende aos alunos e às famílias, às escolas e ao país, porque, com a profissão docente desvalorizada, serão cada vez menos os profissionais qualificados no sistema, o que terá consequências negativas na vida das escolas, na qualidade do ensino e no futuro coletivo do país.

Para este ano letivo, prevê-se novo recorde do século no recurso a não profissionalizados e o pior poderá ainda estar para acontecer, uma vez que o número de aposentações aumenta de ano para ano e o de jovens a entrar nos cursos de formação (mesmo aumentando) é muito menos de metade dos que saem. Pela sua dedicação, entrega e profissionalismo, os professores não merecem o desrespeito a que estão a ser sujeitos.

Os professores não podem pactuar com o tratamento que lhes é dado e que, a não ser alterado, tenderá a provocar um desastre na Educação e no futuro do país, sendo essa a razão por que têm estado e continuarão a lutar.



FENPROF



SPN



SPRC



SPGL



SPZS



SPM



SPRA



SPE



Não bastam as palavras, as denúncias, as exigências; principalmente quando as organizações pretendem dialogar e negociar, mas não encontram parceiro. A FENPROF tudo tem feito para assinar um protocolo negocial com o ME, tendo a Legislatura como horizonte temporal, mas não obteve retorno e o governo continua a decidir sozinho ignorando as propostas que as organizações sindicais têm apresentado. Os resultados estão à vista!

Por tudo isto e porque os problemas que levam os professores à luta são de todos/as, a FENPROF espera a compreensão da comunidade educativa, mas também a sua solidariedade.

Os professores não podem pactuar com o tratamento que lhes é dado e que, a não ser alterado, tenderá a provocar um desastre na Educação e no futuro do país, sendo essa a razão por que têm estado e continuarão a lutar.

Os professores têm lutado e continuarão a lutar! Querem a resolução dos problemas. Defendem a profissão.

Não abdicam de uma Escola Pública de qualidade.

NÃO SÃO AS LUTAS DOS PROFESSORES QUE ESTÃO A PREJUDICAR AS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

É VERDADE QUE:

- ✓ os salários e a carreira se desvalorizam;
- ✓ a precariedade se arrasta, em média, mais de 15 anos;
- ✓ o envelhecimento da classe docente é cada vez maior e que as condições de trabalho não melhoram;
- ✓ milhares de alunos não têm todos os docentes;

Mas não é só isso! Os professores sentem-se desconsiderados:

- ✓ não há medidas que previnam situações de violência (não apenas física);
- ✓ insinua-se a existência de um padrão de baixas médicas fraudulentas, quando elas são na ordem dos 2%, numa profissão em que 20% dos profissionais já ultrapassaram os 60 anos de idade. Porém, esta situação tende a aumentar, como é compreensível;
- ✓ a centenas de docentes com doenças incapacitantes ou que apoiam familiares nessas condições foi negada a possibilidade de se aproximarem da localidade de residência e/ou de tratamento;
- ✓ o número de horas disponíveis para as escolas gerirem projetos e garantirem apoios específicos para os alunos reduziu brutalmente, o que também provocou maior redução de recursos humanos docentes e por isso está a gerar um agravamento das condições de trabalho;
- ✓ exige-se que a educação seja inclusiva, mas a limitação de recursos e a falta de financiamento são o principal constrangimento a que a inclusão seja efetiva nas escolas.